

PNV 317

As parábolas de Jesus

Irradiar a Boa-nova do Reino

**Carlos Mesters
Francisco Orofino**

São Leopoldo/RS



2014

© Centro de Estudos Bíblicos
Rua João Batista de Freitas, 558
B. Scharlau – Caixa Postal 1051
93121-970 – São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3568-2560
Fax: (51) 3568-1113
vendas@cebi.org.br
www.cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 317 – 2014

Título: As parábolas de Jesus: Irradiar a Boa-nova do Reino

Autores: Carlos Mesters e Francisco Orofino

Capa: Artur Nunes

Editoração: Rafael Tarcísio Forneck

Reimpressão: 2014

ISBN: 978-85-7733-218-2

CARLOS MESTERS é frade carmelita desde 1951. Estudou a Bíblia em Roma e em Jerusalém, de 1954 a 1963. Foi professor de Bíblia no seminário em São Paulo e Belo Horizonte de 1963 até 1973. A partir de 1973, trabalha com a Bíblia nas Comunidades Eclesiais de Base. Participa do CEBI desde o seu início até hoje.

FRANCISCO OROFINO é leigo católico, professor de Teologia Bíblica em Nova Iguaçu (RJ) e assessor do CEBI e do ISER Assessoria.

Sumário

As parábolas de Jesus: Irradiar a Boa-nova do reino	4
1º Círculo: A parábola da semente: Marcos 4,1-13	7
2º Círculo: Mais duas parábolas da semente: Marcos 4,26-34	11
3º Círculo: A parábola do joio e do trigo: Mateus 13,36-43	14
4º Círculo: A parábola dos trabalhadores da vinha: Mateus 20,1-16.....	17
5º Círculo: A parábola dos talentos: Mateus 25,14-30	21
6º Círculo: A parábola do juízo final: Mateus 25,31-46	25
7º Círculo: A parábola do bom samaritano: Lucas 10,25-37.....	29
8º Círculo: A parábola do convite para o banquete: Lucas 14,15-24.....	33
9º Círculo: A parábola do pai com seus dois filhos: Lucas 15,11-32.....	37
10º Círculo: A parábola do administrador corrupto: Lucas 16,1-8.....	41
11º Círculo: A parábola do rico e de Lázaro: Lucas 16,19-31	45
12º Círculo: A parábola do bom pastor: João 10,1-18	49
13º Círculo: A parábola da videira: João 15,1-16	53

As parábolas de Jesus

IRRADIAR A BOA-NOVA DO REINO

O uso das parábolas: partir da vida do povo

O povo ficava impressionado com o jeito de Jesus anunciar a Boa-nova de Deus. “Um novo ensinamento, assim diziam, dado com autoridade, diferente dos escribas!” (Mc 1,22.27). Jesus gostava de ensinar por meio de parábolas. Sendo um bom observador da realidade do povo, ele tinha uma capacidade muito grande de encontrar imagens bem simples para comparar as coisas de Deus com as coisas da vida. Isso supõe duas coisas: estar por dentro das coisas da vida do povo e estar por dentro das coisas de Deus.

A palavra *parábola* vem do grego e significa *comparação*. Jesus comparava as coisas de Deus, que não eram tão evidentes, com as coisas da vida que o povo conhecia e experimentava na sua luta diária pela sobrevivência. O agricultor que escutava a parábola da semente, dizia: “Semente no terreno, eu sei o que é! Mas Jesus disse que isso tem a ver com o Reino de Deus. O que será que ele queria dizer com isto?” E aí você pode imaginar as longas conversas do povo em torno das parábolas que Jesus contava.

A pedagogia de Jesus parte da observação da realidade da vida do povo. Nada de raciocinar com abstrações nem de apresentar doutrinas prontas. Ele levava as pessoas a pensar nos fatos e nas situações bem concretas da vida: salgar a comida (Mt 5,13), acender uma lâmpada (Mt 5,14), pescadores puxando a rede (Mt 13,47), camponeses semeando (Mt 13,4), plantas que crescem (Mt 13,31), pastores trabalhando (Lc 15,4), a galinha que protege seus pintinhos debaixo das asas (Mt 23,37), uma torre que cai sobre os operários (Lc 13,4), mulher fazendo pão (Lc 13,20), filhos que saem de casa (Lc 15,13), brigas familiares (Mc 3,25), juízes corruptos (Lc 18,2), trabalhadores desempregados (Mt 20,7), mendigos sentados na porta da casa dos ricos (Lc 16,20), odres que se rompem (Mc 2,22), roupas remendadas (Mt 9,16), festa de casamento (Mt 22,2), etc.

Qualquer situação humana era material para Jesus transmitir um ensinamento sobre a presença do Reino de Deus na vida do povo. Partindo destas

situações caseiras, Jesus fazia com que a Boa-nova de Deus pudesse ser compreendida por todos, sobretudo pelos mais simples e pobres.

O método participativo das parábolas

A parábola é uma forma participativa de ensinar e de educar. Não dá tudo trocado em miúdo. Não faz saber, mas faz descobrir. Ela leva a pessoa a refletir sobre a sua própria experiência de vida e faz com que esta experiência a leve a descobrir Deus presente em sua vida. A parábola muda os olhos, faz a pessoa ser contemplativa, observadora da realidade.

Certa vez, um bispo perguntou na comunidade: “Jesus falou que devemos ser sal. Para que serve o sal?” Discutiram e, no fim, encontraram mais de dez finalidades para o sal! Aí foram aplicar tudo isso à própria vida e à comunidade e descobriram que *ser sal* é difícil e exigente! A parábola funcionou e ajudou-os a dar um passo.

A parábola provoca. Em algumas parábolas acontecem coisas que não costumam acontecer na vida. Por exemplo, onde se viu um pastor de cem ovelhas abandonar noventa e nove no deserto para encontrar aquela única que se perdeu? (Lc 15,4) Onde se viu um patrão dar a mesma diária para o operário que trabalhou o dia inteiro e para o que trabalhou apenas uma hora? (Mt 20,1-16) Onde se viu um pai acolher com festa o filho devasso sem nenhuma palavra de crítica? (Lc 15,20-24). Onde se viu um samaritano ser melhor que o levita e o sacerdote? (Lc 10,29-37). Você faria ou diria uma coisa dessas? Nunca! Só Deus mesmo para nos acolher com tanta bondade! Jesus provocava, exagerando as situações do cotidiano! A parábola provoca a pensar.

Parábola é um ensinamento aberto em que a última palavra é dada por quem escuta (Lc 10,36). Por isso poucas vezes Jesus explicava alguma parábola. Geralmente, ele dizia: “Quem tem ouvidos para ouvir ouça!” (Mt 13,9; 11,15; 13,43; Mc 7,16). Ou seja: “É isso! Vocês ouviram! Agora tratem de entender!” De vez em quando, em casa, ele dava explicação aos discípulos (Mc 4,34-34). Isso significa que o ensino com parábolas era um voto de confiança de Jesus na capacidade do povo e dos discípulos de entenderem o seu ensinamento.

Um novo jeito de ensinar e de falar sobre Deus

Como dissemos, a parábola muda os olhos, faz a pessoa ser contemplativa, observadora da realidade. Aqui está a novidade do ensino de Jesus, diferente dos doutores. Os doutores ensinavam que o Reino de Deus só viria e se manifestaria depois que o povo tivesse observado plenamente a Lei de Deus. Jesus dizia o contrário. Para Jesus, a vinda do Reino não depende da nossa observância. Ele dizia: “O Reino de Deus já está no meio de vocês!” (Lc 17,21). As parábolas eram o meio preferido de Jesus para revelar esta presença do Reino de Deus no meio de nós e ajudar-nos a perceber o apelo de Deus nas coisas da vida.

Mas nem todos os ouvintes percebiam o significado das parábolas. Por quê? Se as parábolas eram imagens simples tiradas da vida do povo, por que algumas pessoas não eram capazes de compreendê-las? Os discípulos até perguntaram a Jesus o que ele queria ensinar por meio das parábolas (Mc 4,10). Jesus respondeu: “Para vocês foi dado conhecer o mistério do Reino de Deus; mas para os que estão fora tudo acontece em parábolas, para que olhem, mas não vejam, escutem, mas não compreendam, para que não se convertam e não sejam perdoados.” (Mc 4,11-12).

Jesus distinguia duas categorias de pessoas: os “de fora” e os “de dentro”. Aos *de dentro*, isto é, aos discípulos, que conviviam com Jesus e acreditavam nele, era dado conhecer o mistério do Reino, pois esse mistério estava junto deles, escondido na pessoa de Jesus. Eles deveriam saber que a semente do Reino, de que falava a parábola, era o próprio Jesus. Aos *de fora*, isto é, aos que (ainda) não faziam parte da “família de Jesus”, tudo era dito por parábolas, “para que vendo não vejam!” Os *de fora* sabiam o que era uma semente, mas não sabiam que o próprio Jesus era esta semente. Alguns deles, como, por exemplo os fariseus e os herodianos que queriam matar Jesus (cf. Mc 3,6), jamais aceitariam Jesus como a semente do Reino. Por isso, mesmo vendo não enxergavam e mesmo ouvindo não entendiam. E por causa desta cegueira eles mesmos se excluía do Reino.

Realmente, o ensino de Jesus era diferente do ensino dos escribas. Jesus revelava um novo rosto de Deus, no qual o povo se reconhecia e se alegrava. Vendo a alegria do povo, Jesus dizia: “Pai, eu te agradeço, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi do teu agrado!” (Mt 11,25-28).

1º Círculo

A PARÁBOLA DA SEMENTE

Marcos 4,1-13

Acolhida

1. Um canto inicial
2. Criar um bom ambiente. Dar as boas-vindas. Colocar as pessoas à vontade.
3. Invocar a luz do Espírito Santo.

1. Abrir os olhos para ver

Neste primeiro círculo, vamos meditar sobre a primeira parábola que Jesus contou, a parábola da semente. O povo que escutava Jesus era do interior, da roça. Sabia o que era semente. Jesus partiu de uma coisa que todos já conheciam. Depois de contar a parábola, Jesus disse: *Quem tem ouvidos para ouvir ouça!* É como se dissesse: “É isso! Vocês ouviram. Agora, tratem de entender!” Vamos fazer a mesma coisa. Antes de ouvirmos a parábola de Jesus, vamos primeiro partilhar nossas experiências com as sementes. Todo mundo tem alguma planta em casa ou cuida de algumas plantas medicinais no pequeno quintal. Vamos conversar sobre isto:

1. Qual a experiência que você tem das sementes? O que aprendeu com elas?
2. Peça a alguém para contar uma comparação que aprendeu da semente.

2. Despertar o ouvido para escutar

1. Chave de leitura

Jesus conta a parábola da semente para esclarecer o seu trabalho junto do povo. Durante a leitura, prestemos atenção no seguinte: *Quais os diferentes terrenos em que cai a semente?*

2. Leitura do texto: **Marcos 4,1-13.**

3. Momento de silêncio.

4. Perguntas para a reflexão:

1. Qual o ponto da parábola que mais chamou a sua atenção? Por quê?
2. A semente cai em quatro terrenos diferentes: caminho, pedra, espinhos e terra boa. O que significa para você cada um destes quatro terrenos?
3. Às vezes, somos pedra; outras vezes, espinho; outras vezes, caminho; outras vezes, terra boa. Na nossa comunidade, o que somos normalmente?
4. Quais os frutos que a Palavra de Deus está produzindo na nossa vida e na nossa comunidade?

3. Rezar a Palavra de Deus para transformá-la em vida

Sugestões para a celebração

1. Colocar em forma de prece o que refletimos sobre o evangelho e a vida.
2. Rezar um salmo. Sugestão: Salmo 34(33) “Partilha amiga em forma de oração”.
3. Terminar tudo com um Pai-nosso e um canto final

Ajuda para o grupo

1. Marcos 4,1-2: *O jeito de Jesus ensinar.*

Nestes dois versos, Marcos descreve o jeito que Jesus tinha de ensinar o povo: sentado no barco, muita gente ao redor para escutar. Jesus não era uma pessoa estudada (cf. Jo 7,15). Não tinha frequentado a escola superior de Jerusalém. Vinha do interior, da roça, de Nazaré, meio camponês, meio carpinteiro. Sem pedir licença às autoridades, começou a ensinar o povo. O povo gostava de ouvi-lo.

2. Marcos 4,3-8: *A parábola da semente.*

Naquele tempo, não era fácil viver da agricultura. O terreno tinha muita pedra. Muito mato. Pouca chuva, muito sol. Além disso, muitas vezes, o povo encurtava o caminho e, passando no meio do campo, pisava nas plantas (Mc 2,23). Mesmo assim, apesar de tudo isso, todo ano, o agricultor semeava e plantava, confiando na força da semente e na generosidade da terra, do sol e da chuva.

3. Marcos 4,9: *Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!*

Jesus começou a parábola dizendo: “Escutem!” (Mc 4,3). Agora, no fim, ele termina dizendo: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!” O caminho para chegar ao entendimento da parábola é a busca: ouvir, escutar, entender. A parábola não entrega tudo pronto, mas leva a pensar. Faz descobrir a partir da própria experiência que os ouvintes têm da vida e da semente. Provoca criatividade e participação. Não é uma doutrina que já vem pronta para ser ensinada e decorada. A Parábola não dá água engarrafada, mas entrega a fonte. A parábola mexe com o povo e leva a escutar a natureza e a pensar na vida.

4. Marcos 4,10-13: *Jesus explica por que ele ensina em parábolas*

Em casa, a sós com Jesus, os discípulos querem saber o significado da parábola. Eles não entenderam. Jesus estranhou a ignorância deles

(Mc 4,13) e respondeu por meio daquela frase misteriosa que já vimos na introdução. Ele diz aos discípulos: “A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus. Aos de fora, porém, tudo acontece em parábolas, para que, vendo, não vejam, ouvindo, não ouçam e para que não se convertam e não sejam salvos!”. Esta frase faz a gente se perguntar: Afinal, a parábola serve para quê? Para esclarecer ou para esconder? Será que Jesus usa parábolas para que o povo continue na ignorância e não chegue a se converter? Certamente que não! Pois em outro lugar, Marcos diz que Jesus usava parábolas “conforme a capacidade dos ouvintes” (Mc 4,33). Na realidade, a parábola *revela e esconde* ao mesmo tempo! Revela para *os de dentro*, para os que aceitavam Jesus como o messias servidor pobre e humilde. Esconde para *os de fora*, para os que esperavam um messias como rei grandioso e poderoso. Estes conheciam as imagens da parábola, mas não chegavam a entender o seu significado. Como diz o nosso canto: *Eles queriam um grande rei que fosse forte, dominador. E por isso não creram nele e mataram o salvador.*